

APRESENTAÇÃO

Relações sociais de gênero e práticas educativas bem-sucedidas

PRESENTACIÓN

Relaciones sociales de género y prácticas educativas exitosas

PRESENTATION

Gender social relations and successful Educational Practices

O leitor(a) da RBBA tem em mãos uma edição da Revista que, para além dos temas advindos dos artigos de fluxo contínuo, traz um dossiê temático que expressa relações sociais de gênero e práticas educativas tidas como “bem-sucedidas”, evidenciando uma preocupação candente não só acadêmica como socialmente, se é que se pode separar um âmbito do outro. Assim, os temas tratados aqui revelam a urgência e necessidade de se continuar discutindo educação, escola e sociedade, sem desvinculação da totalidade que os cercam, ou seja, levando em conta as problemáticas de gênero, patriarcado, raça, classe, sexismo, homofobia. Nesse sentido, ressaltam temáticas, tanto tratadas no dossiê quanto no rol de artigos de fluxo contínuo, pensando não só as práticas de gênero – destacamos também o predomínio da sua condição ética, no caso dos textos que enfocam a mulher negra, evidenciando tais condições numa sociedade capitalista e patriarcal –, mas também da homossexualidade, numa das duas entrevistas que este número de RBBA oferece, aspecto que tem lugar nos atuais debates sociais e educativos.

Comparecem nesse cenário, no âmbito educativo do ensino superior, da educação básica, da licenciatura e no processo educativo da professora em sala de aula, a educação de jovens e adultos e o ensino da música no contexto de inclusão norteadas pela preocupação social. Num movimento correlato, os textos do fluxo contínuo tomam pelas mãos discussões sobre gênero, mulher negra, feminismo, direitos e minorias. Debates sem os quais qualquer análise da conjuntura atual ficaria incompleta.

Começando com a sinalizações do dossiê temático, intitulado “**Relações sociais de gênero e práticas educativas bem-sucedidas**”, organizado por Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão e Benedito Eugênio (UESB-Br), Jorge Garcia Marín (USC-Es) e Héctor Odetti (UNL-Ar), os artigos abordam as distintas dimensões das perspectivas teóricas e práticas que envolvem o entorno dos temas abordados, na maioria dos casos articulando-as com a formação docente, a tecnologia, os materiais didáticos e o currículo escolar. Por práticas educativas bem-sucedidas os organizadores entendem as que, em si, contenham intenções baseadas em critérios de melhoria de processos de ensino e aprendizagem, que levem em conta inclusão, significatividade, formação de valores, educação de afetos e interdisciplinaridade e que, ademais, apontem para a necessidade de atender os desafios no âmbito educacional.

Em artigo intitulado **Motivación por estudiar carreras de ingeniería: un estudio con perspectiva de género en la Facultad de Ingeniería de la Universidad Nacional de la Plata**, Viviana Angélica Costa, María Valeria Calandra e Juana Inés Gallego Sagastume concentram-se na questão de gênero, enfocando a baixa acessibilidade das mulheres à educação e, principalmente, à ciência, evidenciada na baixa proporção de jovens que estudam cursos de ciências e engenharia. As autoras, debruçando sobre esse fenômeno, buscam compreendê-lo de forma científica, a partir de instrumentos de obtenção de dados sobre a motivação expressa por um grupo de estudantes da Faculdade mencionada para a escolha de suas carreiras. Os resultados indicaram que o ensino médio e a família são as esferas educacionais e sociais que mais influenciam a escolha dos jovens em geral, e de mulheres em particular, para estudar carreiras de engenharia. Além disso, verificou que não encontrou modelos femininos para se referir a essas carreiras. Por fim, ressalta que seu resultado pode contribuir para se pensar estratégias educacionais, políticas e sociais que abram possibilidades de acessibilidade, motivação e interesse das mulheres em estudar carreiras em ciências e engenharia.

Maria de Fátima de Andrade Ferreira e José Valdir Jesus de Santana discutem práticas educativas, relações de gênero, raça e etnia, a partir de uma escola municipal de ensino fundamental de uma cidade do interior da Bahia em “**As condições da infraestrutura escolar, corpo docente e relações de gênero na escola de ensino fundamental: um estudo descritivo em Itapetinga, Ba**”. O enfoque pauta-se no emprego de preconceitos e discriminação de gênero entre alunos e na relação professor-alunos, num ambiente no qual as condições de organização da infraestrutura escolar, observando as estratégias utilizadas pela escola no trato da formação de valores coletivos, cidadania e melhoria das relações entre alunos no cotidiano escolar.

Perseguindo as sendas do dossiê aqui oferecido, o autor de **As relações de gênero na licenciatura em matemática**, Elias Santiago de Assis, discute relações de gênero e o caráter da instrução feminina na licenciatura em matemática no contexto de uma universidade pública baiana, entre os anos de 2014 a 2017. Ao focar especificamente os cursos destinados à formação de professores de especialidade da matemática, pautando a entrada e permanência de mulheres a partir das motivações encontradas por ambos os gêneros, masculino e feminino, o autor vê essa formação marcada pelo zelo à família e os afazeres domésticos, o que, na sua concepção, acabou por tornar-se uma das características impregnadas aos cursos de licenciatura. Ainda nos campos didático e de gênero, Pablo Soto Casás, no propositivo artigo **El uso de la gamificación con perspectiva de género en el aula: dificultades y beneficios**, apresenta conceitos acerca da gamificação na prática de ensino e seu emprego em unidades de ensino. Para tanto, ressalta o papel das indústrias culturais e seus produtos marcados por um viés de gênero. Justifica a proposição pela constante mudança sociocultural que o contexto exige.

Pensando gênero, particularmente no ambiente escolar, Claudia Arango e Silvia Porro, autoras do texto **“Análisis de textos de la asignatura salud y adolescencia de la escuela secundaria. ¿ESI dónde estás que no te puedo encontrar?”**, apelam para a criação de uma categoria própria buscando entender o processo de *engeneração* que submete pessoas ao longo de suas vidas, tentando dar conta do tratamento que livros didáticos da disciplina Saúde e Adolescência, do ensino médio, fazem da perspectiva de gênero, e como linguagem, informação e fotografias lá incluídos, contribuem para a formação das subjetividades dos jovens a que se dirigem. Também no encaixo da questão Educação Sexual Integral (ESI), María Fernanda Pagura, em **Trazos para esbozar la inclusión de la Educación Sexual Integral en los profesorados de Biología. Recuperando las voces del estudiantado**, oferece argumentos que justificam a inclusão da ESI na formação de estudantes, futuros professores de Biologia. Para as autoras, o ensino na educação superior está atravessado por ditos sobre a sexualidade: falam as ciências, a didática, desde práticas cotidianas como a distribuição de espaços, a legitimação da divisão desigual do poder, a disciplina de corpos, etc. Paradoxalmente, é reconhecida a ausência da Educação Sexual Integral que possibilite desconstruir o sexismo e fortaleça a cidadania sexual do estudiantado. No artigo, dão voz a estudantes destas carreiras, o que as permite reconhecer argumentos discursivos associados ao campo disciplinar que continuam tendo força real e que requerem ser revisados em termos de estudos de gênero.

Ainda pensando no atual contexto educacional, mas no campo da educação matemática, Lindomar Santana Aranha Pereira e Tania Cristina Rocha Silva Gusmão, em **A gestão do planejamento de tarefas matemáticas por professoras dos anos iniciais** analisam o processo de gerenciamento de tarefas matemáticas de um grupo de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, antes e depois de um processo formativo. Entendendo que a gestão de tarefas é um processo que envolve as etapas de gerência de planejamento, implementação e avaliação, as autoras focam na gestão do planejamento, por considerarem que este é de extrema relevância para a qualidade do ensino e para o sucesso do aluno na aprendizagem. Entre os resultados apontam que as professoras reconhecem a importância do planejamento, entretanto assumem ter dificuldades para planejar devido em parte pela falta de conhecimentos didático e matemático que possuem, e consideram que, embora sejam professoras experientes e com participações constantes em ações de formação, existe uma lacuna a ser preenchida em suas carreiras. Também no campo didático-matemático, Márcia Azevedo Campos e Luiz Márcio Santos Farias, no artigo intitulado **A educação matemática e o ensino de álgebra na perspectiva de desenvolvimento do pensamento algébrico**, debatem o ensino de álgebra na perspectiva do desenvolvimento de seu pensamento, apoiados na *Teoria Antropológica do Didático*, focando em atividades matemáticas de estabelecimento de relações nos processos de generalizar, modelar, operar com o desconhecido como se conhecido fosse buscando construir significado para a linguagem simbólica algébrica, concebida como um caminho para o desenvolvimento desse tipo de pensamento.

O artigo de Leandro de Jesus Dueli, Maria Jesus Salinas Portugal e Simone Ariomar de Souza, **O estado do conhecimento sobre a formação de professores de matemática nos Institutos Federais**, prioriza o campo da Formação de Professores no Brasil ofertada pelos Institutos Federais, criados em 2008. Os autores analisam o crescimento no número de licenciaturas ofertadas nesses institutos, como é o caso da Licenciatura em Matemática, apontando os rumos desta formação que, nas suas concepções, não tem se mostrado distante ou diferente das já ofertadas nas Universidades Federais, o que os leva a questionar as reais motivações para a inserção de Licenciaturas nos Institutos Federais.

O texto de Natalia Nolasco Neri Silva, **Deficiências sensoriais na educação de jovens e adultos**, verifica as possibilidades metodológicas de inclusão de jovens e adultos (EJA) com deficiência sensorial (mudez, surdez, baixa visão, cegueira) no processo de ensino-aprendizagem. A autora observa a ausência de atenção para com a educação de jovens e adultos

em documentos curriculares oficiais, como Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o que reverbera na dificuldade de políticas públicas de atenção para os sujeitos com deficiências e na falta de recursos como é o caso de livros didáticos, o que resulta numa incipiente prática pedagógica inclusiva nessa modalidade de ensino, com lacunas na formação docente e falta de recursos necessário para realização de um processo pedagógico efetivamente inclusivo. Na mesma perspectiva de inclusão, no âmbito das práticas educativas, Teresa F. Blanco, Sonia Vizcaíno Ínsua e Valeria González Roel, em **Diseño de una propuesta STEAM para crear un rosetón. Análisis en un contexto de inclusión**, apresentam uma proposta interdisciplinar, utilizando a metodologia de aprendizagem baseada em projetos e realizando atividades STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) para a criação de uma rosácea, relacionando conteúdo do currículo da Matemática dos anos finais do ensino fundamental com a Arquitetura.

Para finalizar o dossiê, vemos as práticas educativas bem sucedidas dialogando com a música, como o mostra o artigo **Procesos cognitivos y socio afectivos implicados en el aprendizaje del canto coral en la educación primaria**, de La Rosa, María Margarita Villegas e Fredy Enrique González que, desde a Venezuela, analisa os processos cognitivos e socio-afetivos implicados na aprendizagem do Canto Coral em meninos e meninas, estudantes do ensino fundamental, especialmente em situação de vulnerabilidade. Para os autores, o trabalho realizado identifica práticas exitosas no ensino da música, que podem ser incorporadas na formação inicial de professores da Especialidade de Educação Musical.

A seção de artigos de fluxo contínuo, inicia-se com um texto da temática predominante neste número de RBBA, a de gênero, agora associada à perspectiva da mulher negra. Assim, o texto **Elisa Lucinda entre o verbal e o não verbal: afirmação e resistência de uma mulher negra**, de Dayane Soares Magalhães, Elizeu Pinheiro da Cruz, Sidnay Fernandes dos Santos e Angélica Rosa Fagundes Laranjeira Lessa. Aplicando o método de Análise do Discurso, os autores entender como Elisa Lucinda mobiliza o verbal e o não verbal para fazer circular discursos que materializam sentidos de afirmação e resistência que se inscrevem numa coletividade de mulheres negras. Para tanto, tomam como fonte analítica o poema *Mulata Exportação*, de sua autoria, buscando restabelecer as condições de produção de seus discursos de militância, a partir dos elementos verbais (escrita e oralidade) e não verbais (tons de voz e imagens cênicas) da enunciadora, extraindo deles o escopo da materialidade analisada, as marcas das vivências que produzem as suas condições de existência como mulher negra.

Na mesma temática de gênero, também fazendo conexão com a arte e a literatura, **O conto da aia: uma leitura multidisciplinar**, artigo escrito por Eloísa Cecília Dias Martins, Elizeu Pinheiro da Cruz e Sidnay Fernandes dos Santos, apresenta uma análise do romance *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood, e a sua versão cinematográfica no formato de série, apontando temas da agenda feminista na obra, como política, direitos de minorias e gênero, para fazer uma reflexão multidisciplinar sobre os mesmos nos contextos políticos brasileiro e estadunidense contemporâneos, em que tais temas estão no centro das agendas eleitorais nos últimos anos e, por isso, não se pode estar alheio a elas.

Abordando a interseccionalidade entre Sexo e Raça, Leandro do Nascimento Diniz, Ivanise Gomes Arcanjo Diniz e Luís Rodrigo Ferreira Santos, escreveram o artigo **Uma proposta de sequência didática para ensino de gráficos estatísticos a partir da interseccionalidade entre sexo e raça com temáticas de uma análise socioeconômica**, trazendo um conjunto de atividades, aplicadas a estudantes do ensino médio, com foco na interpretação de gráficos estatísticos apresentados por órgãos e instituições de pesquisa nacional e que versam sobre a desigualdade racial, sobretudo das mulheres negras, no mercado de trabalho. Os autores consideraram aspectos econômicos e sociais das cidades de Salvador-BA e São Paulo-SP, entre 2011 e 2017. A abordagem é relevante, considerando a persistência do racismo estrutural em diferentes setores econômicos, bem como na ausência de equidade social para a população negra.

Prosseguindo na discussão de gênero, o tema da homossexualidade é situado numa entrevista elucidativa acerca de aspectos que envolvem os atuais debates sociais e educativos, realizada por Pedro Demo e Renan Antônio da Silva, intitulada **A homossexualidade no Brasil por Luiz Mott: ontem, hoje e amanhã**, trazendo um interessante colóquio com um dos mais conhecidos e polêmicos nomes no campo da homossexualidade. Trata-se de uma interlocução com um dos ativistas brasileiros defensores dos direitos civis, destacadamente os dos LGBT. Luiz Roberto de Barros Mott é um antropólogo, historiador e pesquisador, uma das figuras mais conhecidas do movimento LGBT, cuja trajetória profissional-acadêmica é esboçada aqui.

A segunda entrevista retoma uma das temáticas que situa a maioria dos autores dos textos aqui contidos – a questão da educação matemática, no âmbito da interdisciplinaridade. Nela, a professora Stella Vaira dialoga com duas importantes pesquisadoras argentinas, enfocando **La interdisciplinariedad como forma de trabajo y los modelos matematicos para comprender el mundo**. As entrevistadas são as professoras-pesquisadoras Elena Carrera

e Liliana Nitti, que ressaltam a importância da interdisciplinaridade, com ambas enfatizando o valor dos modelos matemáticos como uma maneira de entender a realidade.

Por fim, encerramos este número da RBBA com duas resenhas. A primeira delas, foi escrita acerca da obra **Moral y orden: sentidos y prácticas en la transformación de comportamientos públicos (Santa Fe, 1856-1890)**, de autoria de Paula Sedrán (2018). Nesta resenha, Jorgelina Beltramone resalta o foco da obra de Sedran como o da ordem no espaço santafesino (cidade de Santa Fe, Argentina) do final do século XIX, enquadrando o estudo na perspectiva da história regional. A segunda resenha, **Reflexões sobre a gestão do currículo**, escrita por Iêda Braga Vargas Lacerda, pondera sobre o livro *Gestão curricular para a Autonomia das Escolas e Professores*, escrito por Maria do Céu Roldão e Sílvia de Almeida em 2018.

Aos leitores desejamos que o conteúdo aqui oferecido possa contribuir para uma reflexão acerca do momento atual vivido por todos, principalmente nas temáticas predominantes apresentadas: as questões de gênero e educacionais, contemplando seus usos sociais e científicos.

José Rubens Mascarenhas de Almeida (Editor)

Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão (pela Organização)